



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE (PAICV)

Senhoras e Senhores!

Caros Amigos!

1. Por vosso intermédio, falámos algumas vezes aos eleitores e outros interessados no decurso da campanha eleitoral para a Câmara e a Assembleia da Praia. Contudo, não tínhamos encontrado a oportunidade de dirigir-vos uma palavra de admiração pela forma como procuram contribuir para o enraizamento de uma cultura democrática em Cabo Verde, trilhando o vosso caminho entre pressões, ameaças e raros reconhecimentos explícitos. Creiam-nos sinceros, quando o meu colega Fernando Moeda e eu, expressamos em nome de todos os candidatos à Câmara e à Assembleia, os nossos agradecimentos aos senhores jornalistas que acompanharam-nos durante a campanha e levaram nossa mensagem e a mensagem do PAICV à uma parte importante do eleitorado. Obrigado.

2. Já tivemos ocasião de felicitar a equipa adversária, liderada por Sr. Jacinto Santos que em termos absolutos ganhou a Câmara e obteve a maioria na Assembleia Municipal. Felicitámos a equipa e prometemos leal colaboração para, juntos, colocarmos Praia definitivamente na estrada do futuro. Portanto, diferentes serão as razões deste encontro. Do nosso lado, o objectivo deste encontro pode resumir-se à discussão de três ideias: (a) Apesar dos resultados absolutos, a nossa participação nas eleições foi útil e gratificante; (b) o voto nas nossas listas e a alta taxa de abstenção foram no sentido de penalizar a soberba dos chefes do MpD e apoiar um projecto para modernizar Praia e (c) O 21 de Janeiro será provavelmente recordado como um ponto de viragem, o início de um novo ciclo no processo de democratização da sociedade cabo-verdiana, com a confirmação do PAICV no lugar força política alternativa de raízes profundas.

- Reafirmamos a nossa convicção de que os resultados conseguidos na Praia tanto para a CM como para a AM justificaram a nossa participação e o nosso empenhamento. Com efeito, entendemos que política não deve ser vista como mera partida de futebol ou outro jogo de soma zero, em que para haver ganhador tem necessariamente de haver perdedor. Pelo contrário, jogo político democrático é aquele em que há maiorias e minorias mas todos ganham. Isto é, os eleitores fazem a escolha que considerarem a melhor e, por cima, contam com a participação da minoria para a solução dos problemas. Pode ter sido o caso na Praia. Pelo menos nós o desejamos. A nossa candidatura e a nossa campanha foram úteis. A participação do PAICV era necessária à democracia e foi útil à Praia.
- Dizemos aos praienses que votaram em nós e, igualmente, àqueles que não votaram em nós que vamos ser fiéis à nossa promessa de continuar a luta por

Praia. Nós apresentámos propostas pertinentes e realistas para dignificar a capital e promover o desenvolvimento económico e a solidariedade social. No estrito respeito da lei e da vontade expressa pelos eleitores, Linhas de Rumo e Compromisso Eleitoral serão as principais referências dos nossos deputados na AM e do PAICV na Praia. Nas diversas formas da nossa acção política e na AM, nunca deixaremos de provar aos nossos eleitores que valeu a pena votar em nós e que após estas autárquicas ficámos mais perto do futuro, aquele futuro em que as populações não serão divididas em “filhos de casa e filhos de fora” em função das suas escolhas políticas, e as Câmaras não serão nem “pedras nem garrafas” mas apenas representantes autênticas e dignas de quem as elegeu. Acreditamos que nestas eleições autárquicas houve quem votasse em nós e houve quem votasse contra o autoritarismo do patrão do MpD que, embalado nos resultados das legislativas veio com aquela tese genial de defender uma democracia “esmagadora” que exclua a oposição e até tribunais independentes e imprensa livre. Parece que o próprio MpD já começou a penalizar os deslizes da ambição desmedida de seus dirigentes. cremos que o voto nas nossas listas foi um voto na democracia, nos direitos da oposição, na independência dos tribunais e também na liberdade dos jornalistas. Terá sido, porventura, um voto na harmonia e na solidariedade entre os cabo-verdianos. É por isso que dizemos que, apesar de não termos conseguido a maioria, o voto na nossa lista foi um voto precioso e muito bem empregado. Foi mais um passo firme na direcção da democratização de Cabo Verde, não apenas da Praia.

- É certo que o PAICV continua aquém das expectativas dos democratas cabo-verdianos, mesmo dos democratas que estão no MpD. Contudo, esta verdade não é incompatível com uma outra: o lugar histórico do PAICV na construção, democratização e desenvolvimento da República de Cabo Verde. cremos sinceramente que a combinação de práticas anti-democráticas encapotadas com manifestações de autoritarismo descabelado está a acelerar a conscientização na sociedade, na velha tradição da lei do pêndulo: Quanto mais à direita for, mais à esquerda há-de regressar. Os eleitores estão a ficar cansados dos exageros dos chefes do MpD e perguntam: Que história é essa de filhos de casa e de filhos de fora? Que legitimidade tem o partido no poder para chamar à ordem os tribunais e a imprensa como se fossem autênticos cipaios de uma pequena colónia sem esperança? Se a nossa democracia é tão exemplar como se diz, porque apenas cinco anos depois, vamos ter um PR plebiscitado com campanha paga e tudo em vez de eleito num quadro de competição democrática? Qual serão as responsabilidades do governo MpD na criação deste tipo de impasses? Seria o desejo do MpD que daqui a outros cinco anos, os deputados nacionais e, por conseguinte, o Governo sejam também plebiscitados? Estas perguntas têm razão de ser. Basta recordar o discurso de vitória do Primeiro-Ministro que temos. Porém, como diria

Dolores, “não passarão”. O PAICV já o tinha dito. O povo, de cabeça fria, começa a confirmá-lo. Vejam Ribeira Grande (quem o diria?), Paul, São Vicente, Sal, Mosteiros, Maio, além de S. Filipe e Boa-Vista. Vejam o número crescente de votos na oposição, em muitos casos arriscando a perda do emprego e o pão de cada dia. Que conclusões terão o Sr. Carlos Veiga e “entourage” tirado destas eleições? Quando o Sr. Veiga mete a mão nos nossos bolsos, aluga avião e põe-se a saltar de ilha a ilha para apoiar os candidatos do seu partido às Câmaras e descer ao nível de denegrir pessoalmente os candidatos de partidos e grupos adversários, ele falta gravemente o respeito ao mais simples dos cidadãos e começa a merecer punição política. Estas eleições já deram o sinal. Para o MpD, a partir de agora, é sempre a descer. Quanto à oposição, que se cuide. O ambiente será cada dia mais favorável mas não será suficiente para derrotar os Veiga. Acho que o PAICV já percebeu o sinal do tempo e, com quatro anos à frente, vai ele também colocar-se a tempo na estrada do futuro.

3. Pensámos que era importante partilhar estes sentimentos, impressões e convicções com os vossos clientes. Certamente, terão preocupações não coincidentes com as nossas. As vossas perguntas e os vossos comentários serão, por isso, bem-vindos. O Dr. Fernando Moeda, deputado e virtual Vice-Presidente da AM da Praia e eu próprio estamos à vossa disposição. Obrigado.

Encontro com imprensa
Praia, 24 de Janeiro 96

